

Coro Gulbenkian



Fundado em 1964, conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, actuando também em grupos vocais mais reduzidos, segundo a natureza das obras a executar. Assim, apresenta-se, quer tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, quer em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou outros agrupamentos, para a execução de obras coral-sinfónicas do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX, tem interpretado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado a colaborar com as mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia de Londres; a Freiburg Barockorchester; a Orquestra do Século XVIII; a Filarmónica de Berlim; a Sinfónica de Baden-Baden; a Sinfónica de Viena; a Sinfónica do Norte-Vestefália; a Orquestra do Concertgebouw (Amsterdão); a Orquestra Nacional de Lyon; a Orquestra de Paris; a Orquestra Juvenil Gustav Mahler; e a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar. Foi dirigido por grandes figuras, como Claudio Abbado, Sir Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs e Theodor Guschbauer. Participou em importantes festivais internacionais, *v.g.*, Festival Eurotop (Amsterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival e Festival Internacional de Música de Macau. Em anos recentes, apresentou-se no Festival de Aix-en-Provence, numa produção de *Elektra*, com a Orquestra de Paris, dirigida por Esa-Pekka Salonen, que teve a assinatura do encenador Patrice Chéreau. Em 2015, participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra, dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian averbou, ao longo de décadas, um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro, sendo as funções de Maestro Adjunto e de Maestro Assistente desempenhadas por Jorge Matta e Paulo Lourenço, respectivamente.

Fernando Miguel Jalôto

Cravo



Graduou-se no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Koninklijk Conservatorium, de Haia, com Jacques Ogg. Frequentou *masterclasses* de Gustave Leonhardt, Olivier Baumont, Ilton Wjuniski, Ketil Haugsand e Laurence Cummings e estudou órgão barroco, *pianoforte* e clavicórdio. Possui o mestrado em Música pela Universidade de Aveiro.

Integrou a Académie Baroque Européenne d'Ambronay, em 2004, sob a direcção de Christophe Rousset, e as Academias MUSICA (Neerpelt), sob a direcção de Dirk Snellings, e Wim Becu, em 2006, 2008 e 2010. Como solista e continuísta, apresentou-se em vários festivais e concertos em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Países Baixos, Reino Unido, Áustria, República Checa, Polónia, Bulgária e Japão.

É cofundador e director artístico do Ludovice Ensemble, membro da Orquestra Barroca da Casa da Música do Porto e solista convidado da Orquestra Gulbenkian. Apresenta-se internacionalmente com grupos especializados, *v.g.*, La Galanía, Capilla Flamenca, Oltremontano, La Colombina e Bonne Corde. Pertenceu à Orquestra Barroca Divino Sospiro. Trabalhou sob a direcção de Ton Koopman, Roy Goodman, Christina Pluhar, Christophe Rousset, Fabio Biondi, Laurence Cummings, Antonio Florio, Harry Christophers, Andrew Parrott, Rinaldo Alessandrini, Chiara Banchini, Enrico Onofri, Alfredo Bernardini, Jaap ter Linden, Elizabeth Wallfish, Christophe Coin, Erik van Nevel, Marco Mencoboni, Masaaki Suzuki e Riccardo Minasi, entre outros.

Sofia Diniz

Viola *da gamba*



Tendo recebido, desde cedo, formação nas áreas da dança e da música nas escolas do Conservatório Nacional, optou pelo Curso de Violoncelo e concluiu o bacharelato na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi nos cursos da Academia de Música Antiga de Lisboa que surgiu o seu interesse pela interpretação histórica em instrumentos originais e a motivação para especializar-se neste domínio. Como bolsista do Centro Nacional de Cultura e, mais tarde, do Programa Nuffic-Huygens, estudou Violoncelo Barroco e Viola *da Gamba* com Rainer Zipperling, em Colónia, e Viola *da Gamba*, com Wieland Kuijken e Philippe Pierlot, em Haia e Bruxelas.

Toca estes dois instrumentos em vários grupos de câmara e orquestras, *v.g.*, Concerto Campestre, Capela Real, Ludovice Ensemble, Ricercar Consort, The Spirit of Gambo, Il Fondamento e Collegium Vocale Gent. Já actuou em inúmeros festivais um pouco por toda a Europa, designadamente o Festival de Música de Mafra, o Festival Bach em Vallée Mosane (Bélgica), Les Folles Journées (Nantes) e Holland Festival Oude Musik (Utrecht).

No âmbito da actividade concertística, participou em gravações com o Ricercar Consort, sob a direcção de Philippe Pierlot, e com o Collegium Vocale Gent, sob a direcção de Philippe Herreweghe.

Marta Vicente

Contrabaixo barroco



Iniciou os estudos de música na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, de Lisboa, nas classes de Contrabaixo de Adriano Aguiar e Pedro Wallenstein. Foi igualmente discipula de Alejandro Erlich-Oliva e Duncan Fox. Obteve a licenciatura no Departamento de Música Antiga do Koninklijk Conservatorium, de Haia, nas especialidades de Violone e Contrabaixo, integrando a classe de Margaret Urquhart. Frequentou *masterclasses* com Rainer Zipperling, Peter Holtslag, Richard Gwilt, Margaret Urquhart, Sigiswald Kuijken, Charles Toet, Ton Koopman, Jacques Ogg, Patrick Ayrton, Mienke van der Velden e Daniël Brüggen.

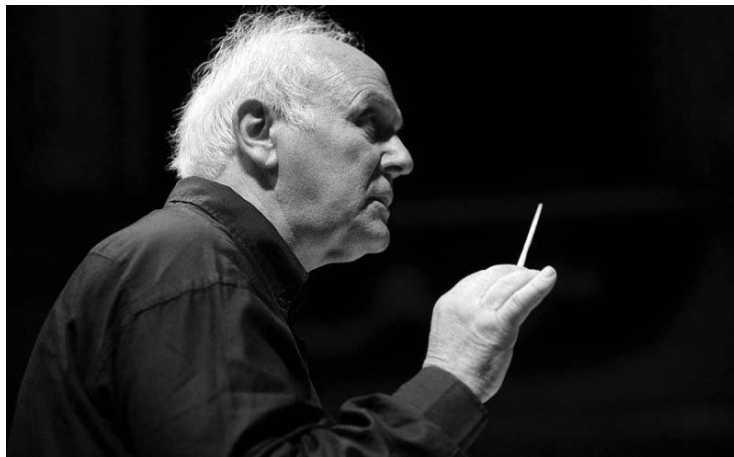
Entre as orquestras e agrupamentos com as quais tem actuado, destacam-se a Contr'Orquestra, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, a Sinfonietta de Lisboa e a Deutsche Kammerphilharmonie de Bremen.

Colaborou com Ars Antiqua, Segréis de Lisboa, Capela Real, Capella Patriarchal, Quarteto Arabesco, Músicos do Tejo, Sete Lágrimas, Ludovice Ensemble, Concerto Campestre, La Nave Va, Flores de Música, Suave Melodia, New Dutch Academy, Wallfish Band, Luthers Bach Ensemble, Opera2Day e La Grande Chapelle.

É membro, desde a sua formação em 2004, da Orquestra Barroca Divino Sospiro, apresentando-se com ela em Portugal, Espanha, França, Itália, Bulgária, Polónia e Japão, sob a direcção de Enrico Onofri, Rinaldo Alessandrini, Harry Christophers, Alfredo Bernardini, Chiara Banchini, Vittorio Ghielmi, Alberto Grazi, Christophe Coin, Marc Hantai e Michel Corboz.

Michel Corboz

Direcção musical



A entrada deste grande intérprete – hoje, já uma “figura mítica” – no universo da música está profundamente ligada ao fascínio pela voz e pelas obras escritas no domínio da música vocal. Após fundar o Ensemble Vocal de Lausanne, em 1961, a adesão entusiasta da imprensa às gravações das *Vésperas* e do *Orfeo*, de Monteverdi (1965 e 1966), marcou o início de uma longa carreira que evoluiu naturalmente, sem ambições particulares, enriquecendo-se todos os anos com uma nova obra. Em 1969, foi nomeado Maestro Titular do Coro Gulbenkian, cargo que vem exercendo com inextinguível competência desde então.

A sua discografia regista mais de cem títulos registados, muitos deles assinalados com prémios internacionais, incluindo as inúmeras gravações com o Coro Gulbenkian. Neste domínio, salientam-se as grandes obras sacras de Bach e de Mozart; *Selva Morale*, de Monteverdi; as oratórias de Mendelssohn e os *Requiem* de Brahms, Fauré, Duruflé e Verdi. Na Ópera de Lyon, recriou *Ercole Amante*, de Cavalli, bem como *David et Jonathas*, de Charpentier. No domínio da ópera, dirigiu *L’Incoronazione di Poppea*, *Il Ritorno d’Ulisse in Patria* e, ainda, *Orfeo*, de Monteverdi.

Em Dezembro de 1999, foi condecorado pelo Presidente da República Portuguesa com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.